

EXPERIMENTAÇÕES GRÁFICAS DE  
**NILZA HAERTEL**  
RECORTE DE UM ACERVO

MARISTELA SALVATORI E HELENA KANAAN  
ORGANIZADORAS



EXPERIMENTAÇÕES GRÁFICAS DE  
**NILZA HAERTEL**  
RECORTE DE UM ACERVO

MARISTELA SALVATORI E HELENA KANAAN  
ORGANIZADORAS

## **UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Reitor

**Rui Vicente Oppermann**

Pró-Reitora de Extensão

**Sandra de Deus**

Pró-Reitor de Pesquisa

**Luís da Cunha Lamb**

## **INSTITUTO DE ARTES**

Diretora

**Lucia Becker Carpena**

Chefe do Departamento de Artes Visuais

**Teresinha Barachini**

## **PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS**

Coordenador

**Paulo Silveira**

## **PINACOTECA BARÃO DE SANTO ÂNGELO**

Coordenadora Galeria

**Maristela Salvatori**

Coordenador Acervo

**Paulo Gomes**

## **MARCAVISUAL**

Conselho Editorial

**Airton Cattani** — Presidente

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Adriane Borda Almeida da Silva**

UFPEL - Universidade Federal de Pelotas

**Celso Carnos Scaletsky**

UNISINOS – Universidade do Vale do Rio dos Sinos

**Denise Barcellos Pinheiro Machado**

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

**Marco Antônio Rotta Teixeira**

UEM - Universidade Estadual de Maringá

**Maria de Lourdes Zuquim**

USP - Universidade de São Paulo

EXPERIMENTAÇÕES GRÁFICAS DE  
**NILZA HAERTEL**  
RECORTE DE UM ACERVO

MARISTELA SALVATORI E HELENA KANAAN  
ORGANIZADORAS

# A EXPOSIÇÃO NILZA HAERTEL: EXPERIMENTAÇÕES GRÁFICAS

Maristela Salvatori e Helena Kanaan

Ao final do ano de 2015, a família de Nilza Grau Haertel, artista e ex-professora do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (IA/UFRGS), entrou em contato com a Chefe do Departamento de Artes Visuais do IA/UFRGS, professora Claudia Zanatta, propondo a doação de parte do seu legado.

Nilza Haertel havia atuado na área de desenho e gravura de 1980 até sua aposentadoria, em 2009. Por sermos também da área de gravura e em respeito ao seu trabalho, acordamos um contato e uma visita ao ateliê da artista, para verificação do material proposto à doação.

A família colocara à venda a bela propriedade com vista para as águas do Guaíba, em Porto Alegre. Iris Grau Richter, sobrinha de Nilza, nos recebeu e, junto conosco, examinou e separou os materiais e equipamentos em questão. A visita, prenhe de lembranças, compôs mais uma etapa deste luto, ao qual nos unimos, igualmente emocionadas, ambas como ex-alunas, de longo ou rápido convívio, e Maristela também como ex-colega.

A casa já havia sido esvaziada, mas nos jardins que a entornavam, ainda haviam flores que ela havia cultivado e que exalavam suaves aromas. No ateliê encontramos um ambiente suspenso no tempo. Seguiam dispostos sobre a bancada e/ou fixados no mural raminhos de plantas, desenhos, fotografias, transparências, impressões e testes, testemunhando aspectos do pensamento e do processo de criação dos últimos trabalhos de Nilza. Ali encontrava-se a prensa calcográfica, tintas, pincéis, telas de serigrafia, rodos, duas pedras litográficas e algum touche já ressecado. Um ambiente de alguém que experimentava múltiplos modos de gravar e imprimir suas imagens, replicando sensorialmente suas reflexões em pesquisas gráficas.



Vista parcial do ateliê de Nilza Haertel, 2015. Fotografia: Maristela Salvatori.

A ideia era apenas de uma visita de reconhecimento, para buscar dados mais precisos sobre o acervo em questão e poder dar o encaminhamento oficial pertinente. Deste modo, não fomos preparadas para fotografar o espaço – fizemos alguns poucos registros com um telefone celular –, e havia muito a verificar e separar. Com o grande volume de itens a triar e o pouco tempo disponível, praticamente nem foi possível olhar o conteúdo das gavetas da mapoteca existente, abarrotada de papéis. Ainda havia muitas caixas com partituras musicais, revistas, livros e apontamentos, em sua maior parte vinculados ao período vivido nos Estados Unidos para estudos<sup>1</sup>.

Discreta, reservada, exigente com sua produção, em vida Nilza Haertel realizou exposições individuais e participou esparsamente de exposições coletivas<sup>2</sup>. Foi uma enorme e grata surpresa abrir as caixas e pastas recebidas e descobrir nelas uma volumosa e expressiva produção autoral de Nilza. Imediatamente, a ideia de realizarmos uma exposição com obras de Nilza Haertel se impôs com veemência, tendo também reforçado nossos laços de colaboração<sup>3</sup>. Esta decisão exigiu, além do encontro de um espaço expositivo adequado, um esforço prévio na triagem e organização do material<sup>4</sup>.

Contatamos o Centro Cultural CEEE Erico Verissimo (CCCEV), em Porto Alegre, que acolheu com entusiasmo a ideia da exposição. À medida que o trabalho de organização do acervo avançava, avançávamos o planejamento da curadoria, selecionando as obras que entrariam na mostra, realizando o estudo de museografia e a organização geral da exposição.

No recorte curatorial que fizemos, optamos por enfatizar a produção litográfica da artista, visto ser a produção de maior intensidade e com mais volume de trabalhos, embora tenhamos encontrado também gravuras em metal, serigrafias e experiências com impressões em relevo, além de desenhos e mesmo pinturas.

Embora muitos trabalhos não estejam datados, sendo, possivelmente, trabalhos ainda em construção, a maior parte das obras identificadas compreende uma produção realizada entre 1983 e 1990.

---

1 Nilza realizou o Master of Fine Arts pela Colorado State University (1982-1985) e Doutorado pelo Dept. of Fine Arts – History of Art da Indiana University (1993-2006), nos EUA.

2 Entre suas exposições, muitas foram promovidas pelo Núcleo de Gravura do Rio Grande do Sul (associação de artistas gravadores que, entre outras atividades, regularmente promovia exposições com seus associados), e outras foram realizadas em contexto acadêmico, muitas vinculadas aos estudos na Colorado State University. De 1993 a 2011, não encontramos registro de nenhuma participação em exposições.

3 Desde 2016, lideramos juntas o Grupo de Pesquisa Expressões do Múltiplo CNPq-PPGAV/IA/UFRGS.

4 O trabalho feito neste sentido será abordado na última parte desta publicação.

Os títulos encontrados, quase sempre em inglês, nas séries *Impromptu* (1984), *Rock* (s/d), *Square* (1985), *Fragment* (1985-1987), ou em outras imagens como *Fugue* (1983), *Adagio* (1983), *Cantata* (1983), *Song* (1983), *Aleggro* (1983), *Chords* (s/d), *Woods' sounds and silence* (1983), *Stormy Night* (1983), *Night Wind* (1983), *Autumn Composition* (1983), *Echoes* (1984), *Grass and Water* (1984), *Spring* (1984), *Water Wings* (1984), *Canyon Wall* (1985), *Rocks under water* (s/d), *Sounds and Silence* (1984), *Dark Chords* (1984), *Sandstone Arch* (s/d), *Silent dance of grasses* (1985), *Slow opposed forces* (1985), *Flowering Shrub* (1986), *Moonlit Wall* (s/d), *Trees and Snow* (1990), *Vessel* (1990), denotam seu interesse pela natureza e fenômenos naturais, bem como pela música – uma paixão desde a tenra idade<sup>5</sup>.

Nas obras, percebe-se a sua leveza e potência, exigência a cada exemplar, busca pela imagem que lhe satisfizesse variando pequenos detalhes, averiguando um melhor enquadramento, desprezando muitas provas (há exemplares assinados, outros não). As litografias aparecem, em sua maioria, em dimensões maiores das que costumamos ver no Brasil, devido à usual limitação de tamanho das matrizes de pedra que temos. Nos ateliês norte-americanos em que Nilza trabalhou, as pedras ainda se mantêm com os cortes de maior extensão e, pelo que podemos apreciar nos resultados das impressões, muito provavelmente, foram também utilizadas placas de metal ao modo litografia *offset*. Por vezes, em uma única e larga pincelada, Nilza deixa seu gesto na memória da matriz; outras vezes, em diálogo muito íntimo com a matéria e suas reações químicas – que, no caso dessa técnica, se conformam pela tensão entre a água e a gordura –, formas sem contornos rígidos resplandecem em gotas e salpicados provocando, mesmo que em preto e branco, uma imagem cheia de vida, ritmada, animada.

Na exposição do CCCEV, selecionamos e apresentamos pouco mais de trinta obras<sup>6</sup>, na maioria litografias de seu período mais produtivo, e algumas gravuras em metal, acrescentadas a vitrines e murais com matrizes de *offset*, de experimentações com colagravuras<sup>7</sup>, desenhos, impressões em transparências, experimentando a construção por camadas, e provas de estado<sup>8</sup> – algumas com anotações. Desta maneira, procuramos evocar seu processo de criação e o

---

5 Arte, gravura, desenho, culinária, flores e música clássica compunham paixões. Havia numerosas publicações sobre estes temas em sua biblioteca, quando visitamos sua casa em companhia de sua sobrinha, Sra. Iris Richter. Observamos também uma grande coleção de mídias musicais. A própria Nilza tocava piano desde jovem, conforme nos relatou sua sobrinha.

6 Apresentadas no caderno central.

7 Impressão obtida pelo uso de matrizes feitas por colagem de diversos materiais.

8 Prova de estado (P. E.) é uma impressão do trabalho em andamento, feita para efeito de visualização do resultado das gravações realizadas na matriz.

ambiente que encontramos quando de nossa visita ao ateliê. Algumas gravuras foram apresentadas nos seus diferentes estágios, testemunhando o percurso percorrido (e buscado) pela artista.

De forma a nos adaptar ao espaço físico disponível, tivemos que conter o desejo de expor muito mais obras. Foi difícil fazer um recorte tão enxuto, mas optamos por uma apresentação mais leve, que nos pareceu mais coerente com a serenidade e concisão do trabalho de Nilza.

Em alguns casos, tivemos acesso a vários exemplares de uma mesma imagem, ou mesmo a sequências de provas com ligeiras diferenças. Usufruindo desta vantagem e observando que as imagens abstratas (nos) sugeriam encaixes na sua organicidade da matéria aguada que deslizava na matriz, decidimos enfatizar a multiplicação extensiva da forma, apresentando quatro destas séries como painéis compostos pela justaposição de impressões idênticas ou semelhantes. Exploramos, assim, seu caráter modular e criamos novas leituras.

Resultado do esforço conjunto de uma grande equipe, articulada pelo Grupo de Pesquisa Expressões do Múltiplo UFRGS/CNPq, a montagem e divulgação teve apoio da eficiente equipe da CCCEV e foi viabilizada pelo apoio da PROEXT/UFRGS, que forneceu os convites e cartazes, bem como bolsistas para atuarem como mediadores ao longo da exposição<sup>9</sup>, contando ainda com o apoio de parceiros<sup>10</sup> e integrantes do grupo NAI<sup>11</sup>.

A exposição se manteve aberta à visita de 13 de setembro de 2016 a 15 de outubro de 2016, ocupando a sala O Arquipélago do CCCEV. Além de atingir um público especializado, contou com a usual e numerosa assistência daquele espaço expositivo, habitualmente bastante visitado por escolas de ensino médio de Porto Alegre e região metropolitana.

A resposta do público, como já esperávamos, foi de muito entusiasmo. Ex-alunos estiveram presentes à abertura da exposição e deram depoimentos emocionados, trazendo consigo muito dos ensinamentos de Nilza; alguns vieram de outras cidades. Membros de sua família, a irmã Hilda Richter e suas filhas Iris Richter e Cláudia Luci Richter Ferreira, sobrinhas de Nilza,

---

9 Elvidia Lopes e Carmen Sansone.

10 F. Zago / Studio Z, entre outros, que apoiaram a logística do evento.

11 NAI: Núcleo de Arte Impressa do IA/UFRGS, liderado por Helena Kanaan, que, entre seus integrantes, conta com Ana Krebs, responsável pela arte das peças gráficas de divulgação.



Litografias de Nilza Haertel, sem título, 76,5 x 55 cm cada peça, sem data. Montagem da curadoria. Fotografia: Maristela Salvatori.



Litografias de Nilza Haertel, sem título, 57 x 76,5 cm cada peça, 1985. Montagem da curadoria.



Litografias de Nilza Haertel, *Dark Chords*, 76,5 x 57 cm cada peça, 1984. Montagem da curadoria.



Litografias de Nilza Haertel, sem título, 76,5 x 55 cm cada peça, sem data. Montagem da curadoria.  
Fotografia: Maristela Salvatori.

também estiveram presentes à abertura da exposição e apreciaram a homenagem feita pelo IA/UFRGS à sua ex-professora, valorizando seu legado.

Assim como a nós, que convivemos com a personalidade reservada de Nilza, e ao abriremos pastas e pacotes, ficamos tocados por sua vigorosa produção, a exposição surpreendeu a muitos e contribuiu para divulgar a sua potente produção poética, centrada nas artes gráficas.

Esta coleção revela uma artista pesquisadora com uma obra de grande fôlego e sensibilidade. O ateliê que outrora, esporadicamente, recebia alguns poucos privilegiados, já não existe, mas a produção poética de Nilza Haertel permanece e ganha visibilidade. Foi uma imensa satisfação, e uma honra, apresentar este recorte – um primeiro olhar sobre este acervo, ao qual, temos a convicção, sucederão muitos outros.

Abertura da exposição. Fotografia: Beto Rodrigues/Grupo CEEE.

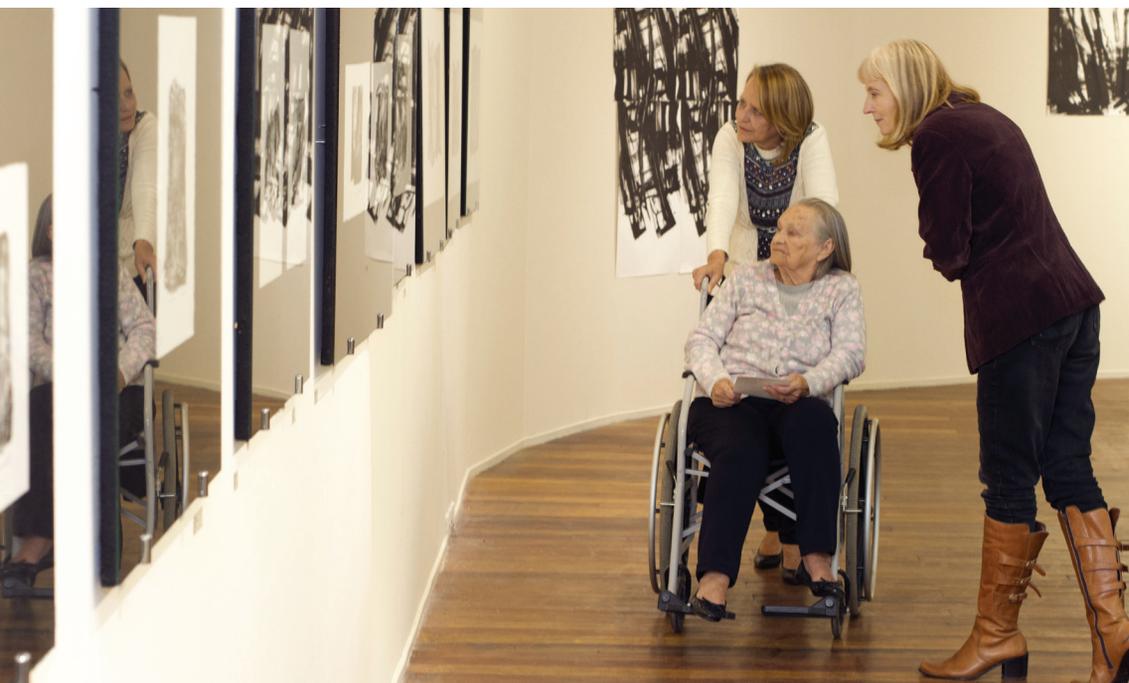




Abertura da exposição. Fotografia: Beto Rodrigues/Grupo CEEE.



Abertura da exposição. Fotografia: Beto Rodrigues/Grupo CEEE.



Iris Richter e Hilda Richter, sobrinha e irmã de Nilza Haertel, e Maristela Salvatori, na abertura da exposição. Fotografia: Beto Rodrigues/Grupo CEEE.



Abertura da exposição. Fotografia: Beto Rodrigues/Grupo CEEE.



Carmen Sansone, Elvidia Lopes, Helena Kanaan, Maristela Salvatori, Sara Winkelmann e Mateus Winkelmann, na abertura da exposição. Fotografia: Bruno Tamboreno.